

“Ser empreendedor é como comer vidro olhando para o abismo da morte.”

Elon Musk

Internacional

No mês de maio, a atividade global surpreendeu positivamente. Na Europa, a aceleração robusta da vacinação permitiu uma abertura mais rápida da economia. Nos países emergentes, apesar de a campanha de vacinação estar mais lenta, o impacto da nova onda na atividade foi menor do que o esperado. A exceção foi os EUA, onde as projeções de atividade já estavam altas e foi possível observar uma geração de empregos menor do que o esperado. No entanto, um conjunto de evidências sugere que há ampla disponibilidade de vagas de trabalho e, assim, a persistência da pandemia e os auxílios financeiros do governo podem estar retardando a recuperação do mercado de trabalho. Por fim, as pressões inflacionárias se intensificaram ao redor do mundo, com destaque tanto para a elevação dos preços agrícolas como dos bens industriais. O debate sobre a temporalidade destas pressões será importante para guiar a política monetária global nos próximos meses.

Brasil

O otimismo com o crescimento marcou o mês de maio, ainda que os indicadores da pandemia sigam demandando cautela e o ritmo de vacinação tenha decepcionado, e foi coroado com a divulgação de forte crescimento real e nominal do PIB no primeiro trimestre. Uma consequência disto foi uma melhora nas perspectivas fiscais, principalmente em relação à dívida bruta. Apesar de seguirmos cautelosos com a situação fiscal de médio prazo, principalmente pela dificuldade de adotar medidas para fortalecimento do arcabouço fiscal e pela facilidade com que aumentos de gastos têm sido aprovados, os dados sancionam uma janela melhor no curto prazo. As expectativas de inflação, por sua vez, continuam em processo de deterioração gradual, se situando em torno do teto neste ano e em moderada elevação para o próximo ano. O Banco Central tem reagido a este cenário, ao elevar a taxa Selic em 75bps em sua última reunião e sinalizar mais uma alta de mesma magnitude para este mês, mas segue indicando que visa uma normalização apenas parcial da política monetária, o que continuamos a avaliar como insuficiente para garantir a ancoragem das expectativas.

Juros e Câmbio

O ambiente de forte retomada de atividade econômica, amparado pelo avanço das campanhas de vacinação e por taxas de juros reais comprimidas, segue dando suporte aos principais ativos de risco. O FED, em divergência com alguns Bancos Centrais, mantém uma postura muito acomodatória e uma visão de que a alta da inflação é temporária, sinalizando ao mercado que um ajuste da política monetária está distante. Em nossa visão, as incertezas com relação à aceleração inflacionária seguirão presentes. Dito isso, no livro internacional de juros, seguimos com posições tomadas nos EUA, tendo adicionado posições tomadas na África do Sul, Chile e Austrália. No Brasil, as surpresas positivas com atividade econômica, aliadas à melhora dos indicadores fiscais, trouxeram um sentimento positivo para os ativos locais e pressão altista na parte curta da curva de juros. O cenário inflacionário segue desafiador e por isso estamos mantendo as posições tomadas em juros nominais e aumentamos as posições compradas em inflação implícita. No câmbio, a percepção de crescimento global sincronizado levou a uma depreciação generalizada do dólar. O real se beneficiou desse movimento com uma valorização expressiva no mês. Zeramos a posição comprada em dólar no Brasil. No livro internacional, mantivemos as posições vendidas em peso mexicano, rand sul africano e adicionamos uma nova posição comprada na moeda chinesa.

Bolsa

O Ibovespa subiu 6% no mês e recuperou o patamar positivo no ano. Os indicadores macroeconômicos acima do esperado e perspectivas melhores com a vacinação levaram o índice à sua máxima, impulsionado pelas ações domésticas. Nossa exposição direcional local, comentada na última carta, gerou contribuição positiva para os fundos. Destaque negativo ficou por conta das posições no segmento de commodities, que tiveram uma acomodação pontual depois de alguns meses muito fortes. Continuamos construtivos com o setor e suas ações relacionadas. Na parte externa, S&P fechou próximo da estabilidade e mantemos nosso viés positivo pela forte recuperação econômica americana e taxa de juros ainda muito baixa. Continuamos otimistas com as perspectivas à frente e estamos expandindo as posições.

Rendimentos em Maio de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	4,38%	5,12%	244,92%	08/05/2012	1.227.138	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	6,16%	6,05%	109,09%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,15%	-0,05%	157,34%	19/12/2012	340.988	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	159%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-0,26%	-0,18%	155,13%	15/04/2014	188.768	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,18%	5,59%	121,41%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,02%	1,60%	194,61%	10/01/2013	1.725.846	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	167%	198%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,16%	1,05%	115,77%	06/07/2012	1.692.103	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	59%	110%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,06%	0,93%	221,49%	22/03/2010	2.332.924	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	22%	97%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900